

Sarney formará diretórios

Brasília — O presidente do PDS, Senador José Sarney, recebeu delegação do Presidente João Figueiredo para coordenar o processo de formação das chapas para os diretórios regionais e nacional do Partido, que serão eleitas em junho e julho. Essas eleições definirão a composição da convenção nacional que escolherá, em setembro de 1984, o candidato do PDS à Presidência da República.

A informação foi dada ontem por Sarney, depois de audiência de uma hora com Figueiredo. Ele explicou que a nova atribuição significa sua recondução à presidência do Partido por mais dois anos — embora reconheça a existência no PDS de focos de insatisfação em relação ao Governo Federal e a direção partidária, além de um movimento favorável à renovação dos dirigentes.

Datas

O primeiro passo legal para a realização das convenções será dado hoje, quando o Diretório Nacional, em reunião, fixará oficialmente as datas — 19 de junho e 3 de julho — e o número de integrantes dos diretórios, ampliado de 91 para 121, no máximo, pela lei de prorrogação dos mandatos.

A insatisfação da bancada, no entanto, levará a reunião a transcender seu

objetivo formal e a transformar-se num evento político, segundo o Deputado Humberto Souto (MG). Ele e o Deputado Antônio Mazurek (PR), fazem parte do setor da bancada que se queixa do Governo federal e da omissão da direção partidária em relação aos problemas do PDS nos Estados onde foi derrotado. Norton Macedo (PR) chegou a confidenciar na semana passada que existem deputados decididos a influir decisivamente na convenção nacional de julho.

Souto promete, na reunião de hoje do Diretório, ser o porta-voz das reclamações dos insatisfeitos com o comportamento do Governo federal nos Estados em que perdeu a eleição: "Não é fisiologismo, apenas não queremos que o PMDB use politicamente as verbas do Governo federal".

O Deputado cita um exemplo de como a Oposição aproveitou politicamente um trabalho do PDS: ele e o ex-Prefeito de Montes Claros, Antônio Lafeté Rebelo, deixaram encaminhada para seu sucessor, Luiz Tadeu Leite (PMDB), a liberação de verbas do Projeto Cidade Porte Médio, no valor de Cr\$ 5 bilhões. Leite conseguiu a liberação inicial de Cr\$ 400 milhões e fez divulgar, pelo jornal da cidade, que a soma fora conseguida graças à influência no Ministério do Interior do suplente de Senador Simão da Cunha (PMDB).